



Radar Macroeconômico

Edição nº 18 | Ago/2025



SINDICATOS
RURAIS

Indicadores gerais

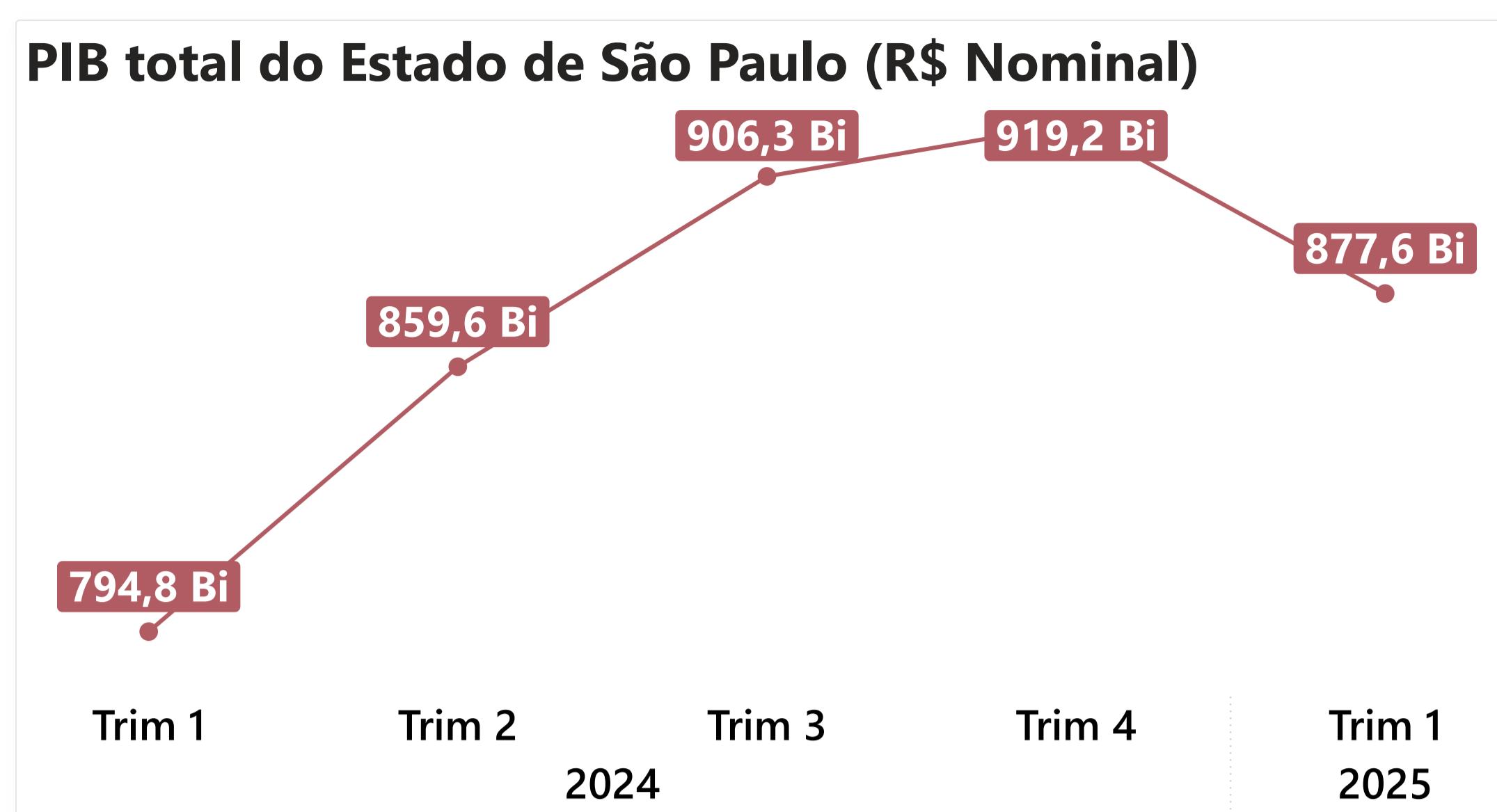
Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês	Variação 12 meses
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2025-06	109,06	▼ -0,06%	▲ 2,05%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2025-06	107,26	▼ -1,06%	▲ 1,38%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2025-07	44.130,98	▲ 0,08%	▲ 8,05%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2025-07	133.071,00	▼ -4,17%	▲ 4,25%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2025-07	21.122,45	▲ 3,70%	▲ 20,02%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2025-07	5,53	▼ -0,33%	▼ -0,24%
	Euro - Venda	R\$/€	2025-07	6,45	▲ 0,90%	▲ 7,38%
	Iene - Venda	R\$/¥	2025-07	0,04	▼ -2,10%	▲ 6,88%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2025-07	7,46	▼ -0,94%	▲ 4,64%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2025-07	0,77	▼ -0,24%	▲ 0,97%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2025-07	470,99	▼ -1,10%	▲ 5,24%
	IC-Br - Composto	índice	2025-07	430,53	▼ -0,54%	▲ 3,95%
	IC-Br - Energia	índice	2025-07	185,53	▼ -2,01%	▼ -6,95%
	IC-Br - Metal	índice	2025-07	543,54	▲ 2,65%	▲ 8,92%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/Ip	2025-07	316,73	▼ -12,79%	▲ 23,19%
	Milho	US\$/t	2025-07	192,45	▼ -1,67%	▲ 8,26%
	Minério de Ferro	US\$/t	2025-07	101,22	▲ 5,25%	▼ -5,75%
	Ouro	US\$/Onça	2025-07	3.341,65	▼ -0,30%	▲ 39,59%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2025-07	69,56	▼ -0,40%	▼ -17,23%
	Soja em grão	US\$/t	2025-07	374,77	▼ -2,28%	▼ -8,83%
	Trigo	US\$/t	2025-07	165,27	▼ -4,58%	▼ -9,80%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2025-07	32,31	▲ 11,51%	▲ 4,76%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2025-07	25,24	▲ 8,47%	▲ 8,35%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2025-07	7,07	▲ 23,92%	▼ -6,31%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2025-06	9.388,79	▲ 1,34%	▲ 8,02%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2025-06	7.702,23	▲ 2,05%	▲ 10,88%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2025-06	61,02	▼ -33,78%	▼ -35,67%
Inflação	IGP-DI	índice	2025-07	1.159,85	▼ -0,07%	▲ 2,91%
	IGP-M	índice	2025-07	1.177,17	▼ -0,77%	▲ 2,96%
	INCC-DI	índice	2025-07	1.210,47	▲ 0,91%	▲ 7,41%
	INPC	índice	2025-07	7.526,72	▲ 0,21%	▲ 5,13%
	IPA-DI	índice	2025-07	1.338,16	▼ -0,34%	▲ 1,93%
	IPC	índice	2025-07	723,24	▲ 0,20%	▲ 5,07%
	IPCA	índice	2025-07	7.331,98	▲ 0,26%	▲ 5,23%
	IPC-DI	índice	2025-07	786,36	▲ 0,37%	▲ 4,05%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)	Diferença 12 meses (p.p.)
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2025-05	48,97	▲ 0,04	▲ 1,39
	Taxa de desocupação	%	2025-06	5,80	▼ -0,40	▼ -1,10
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2025-07	1,28	▲ 0,18	▲ 0,37
	Selic	% a.a.	2025-08	15,00	▬ 0,00	▲ 4,50
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2025-06	12,56	▲ 0,18	▲ 1,60
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2025-06	13,44	▼ -0,84	▲ 1,72
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2025-06	16,83	▼ -0,18	▲ 2,90
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2025-06	14,90	▼ -0,08	▲ 2,52
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2025-06	9,15	▲ 1,01	▲ 1,19
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2025-06	10,84	▼ -2,24	▲ 0,79

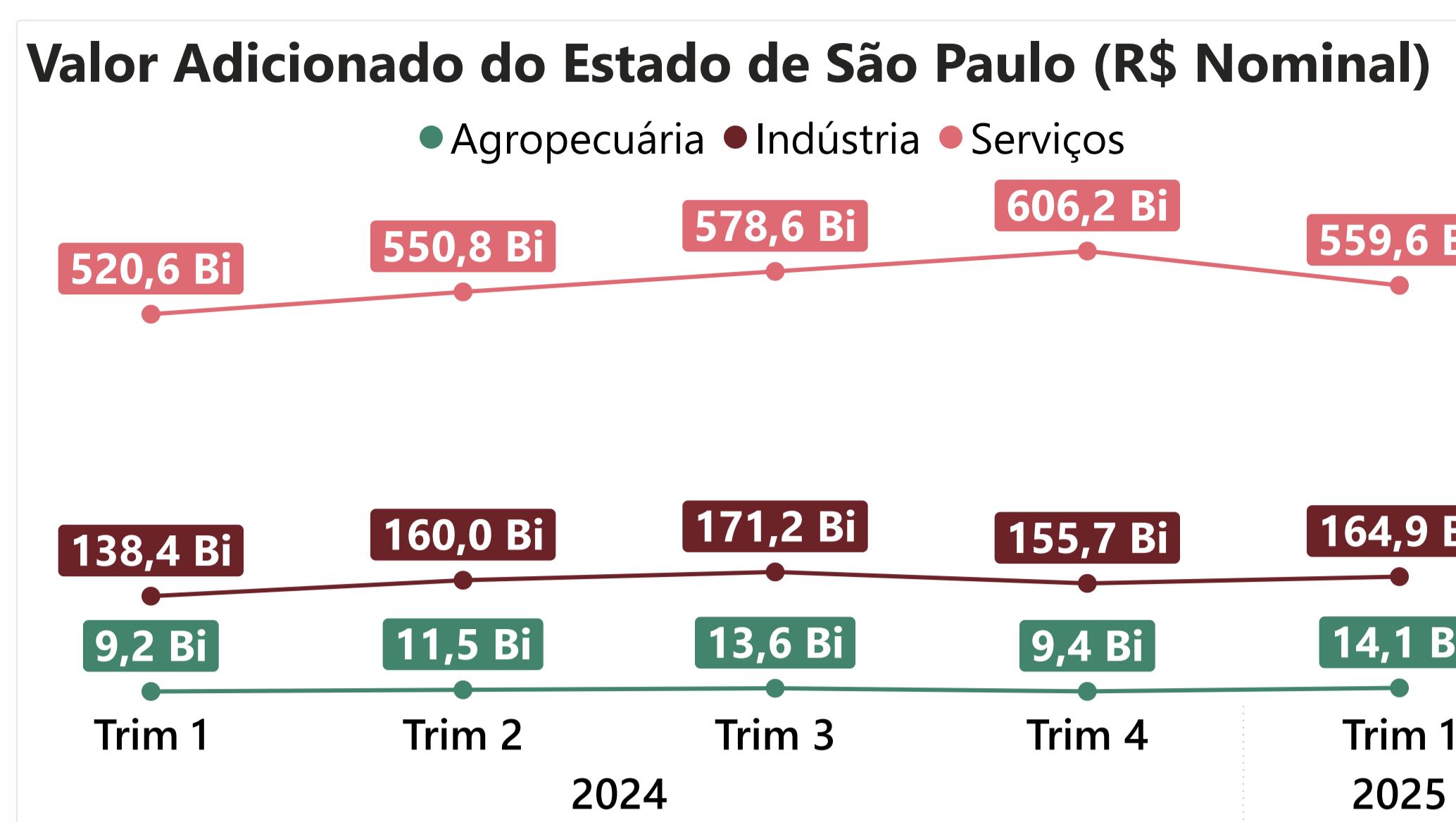
Expectativas - Boletim Focus

Indicador (Julho/2025)	2025	2026	2027	2028
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	5,09	4,43	4,00	3,80
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	2,23	1,88	2,00	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	15,00	12,50	10,50	10,00

Atividade econômica



Fonte: Fundação SEADE (2025).



Fonte: Fundação SEADE (2025).

De acordo com dados da Fundação Seade, o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de São Paulo totalizou R\$ 877,6 bilhões no primeiro trimestre de 2025, o que representa 29,1% dos R\$ 3 trilhões do PIB nacional.

No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB paulista cresceu 3,4% ante o mesmo período imediatamente anterior. Entre os setores, o de serviços foi o principal responsável por esse desempenho, com alta de 3,6%. A indústria também apresentou crescimento, de 2,1%, enquanto a agropecuária registrou queda de 1,1%.

Na comparação com o quarto trimestre de 2024, considerando os ajustes sazonais, o PIB paulista cresceu 1%. Nesse resultado, todos os setores apresentaram variações positivas. O setor de serviços liderou, com alta de 0,6%, seguido pela agropecuária (0,4%) e pela indústria (0,3%).

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, prévia do PIB nacional calculado pelo Banco Central, atingiu 109,1 pontos em junho, representando uma leve retração de 0,1% frente a maio. Dentre seus componentes, os IBC-Br dos segmentos de agropecuária e indústria apresentaram quedas de 2,3% e 0,1%, respectivamente, enquanto os IBC-Br de serviços e impostos registraram ligeiras altas, ambas de 0,1%.

PIB de SP - Taxa acum. últimos 4 trim. em relação aos 4 trimestres imediatamente anteriores

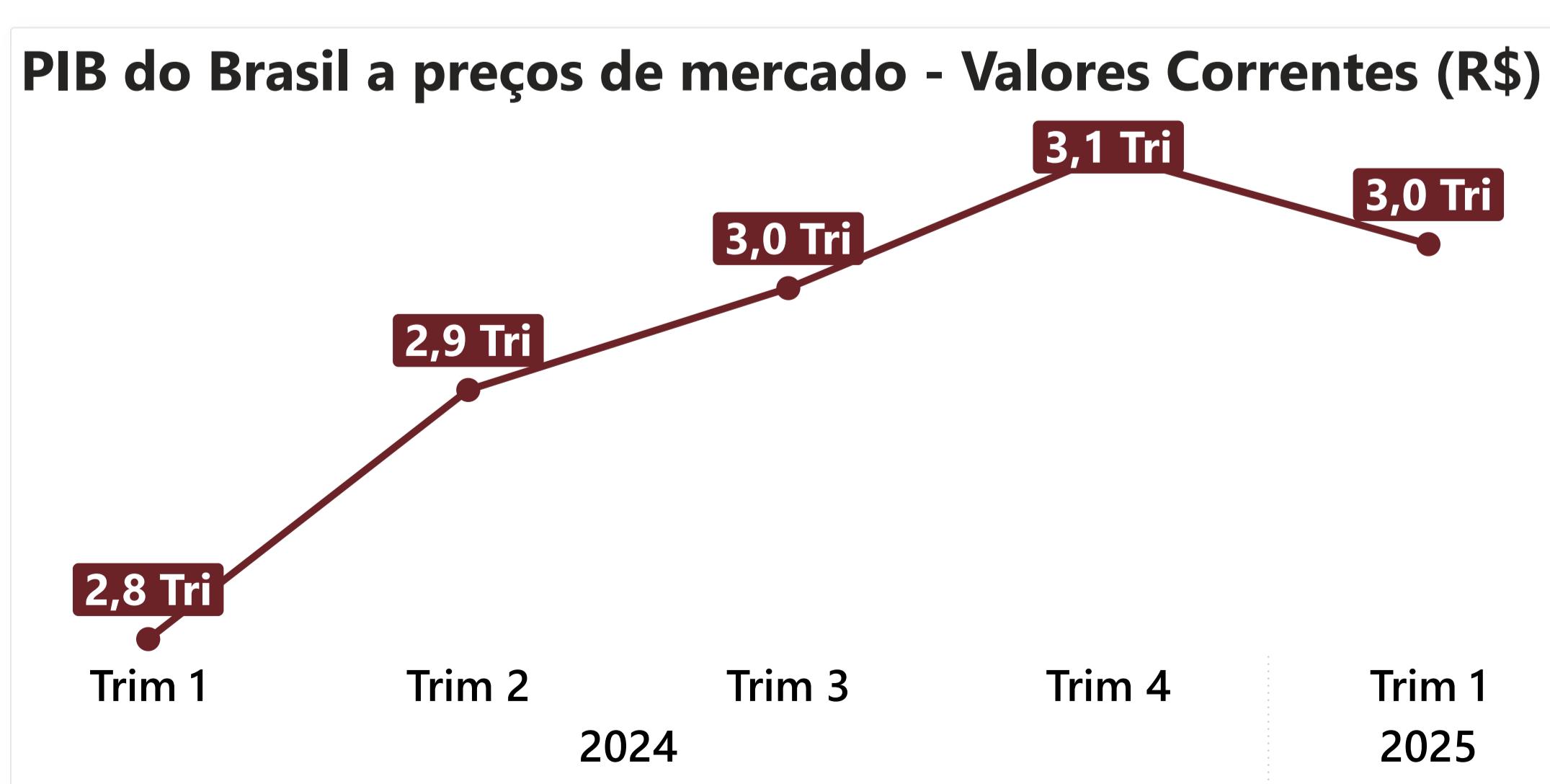
Ano	2024				2025	
	Setor	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1
Agropecuária		1,1%	-2,3%	-3,5%	-3,3%	-1,1%
Indústria		0,0%	1,4%	2,4%	2,4%	2,1%
Serviços		1,3%	1,7%	2,7%	3,4%	3,6%
Total		0,8%	1,6%	2,7%	3,4%	3,4%

Fonte: Fundação SEADE (2025).

PIB de SP - Taxa trimestre com trimestre imediatamente anterior*

Ano	2024				2025	
	Setor	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1
Agropecuária		-2,6%	0,7%	0,3%	5,4%	0,4%
Indústria		0,3%	2,6%	-2,0%	-0,8%	0,3%
Serviços		1,2%	1,3%	1,0%	0,1%	0,6%
Total		0,6%	2,3%	0,2%	-0,3%	1,0%

Nota: *Com ajuste sazonal. Fonte: Fundação SEADE (2025).



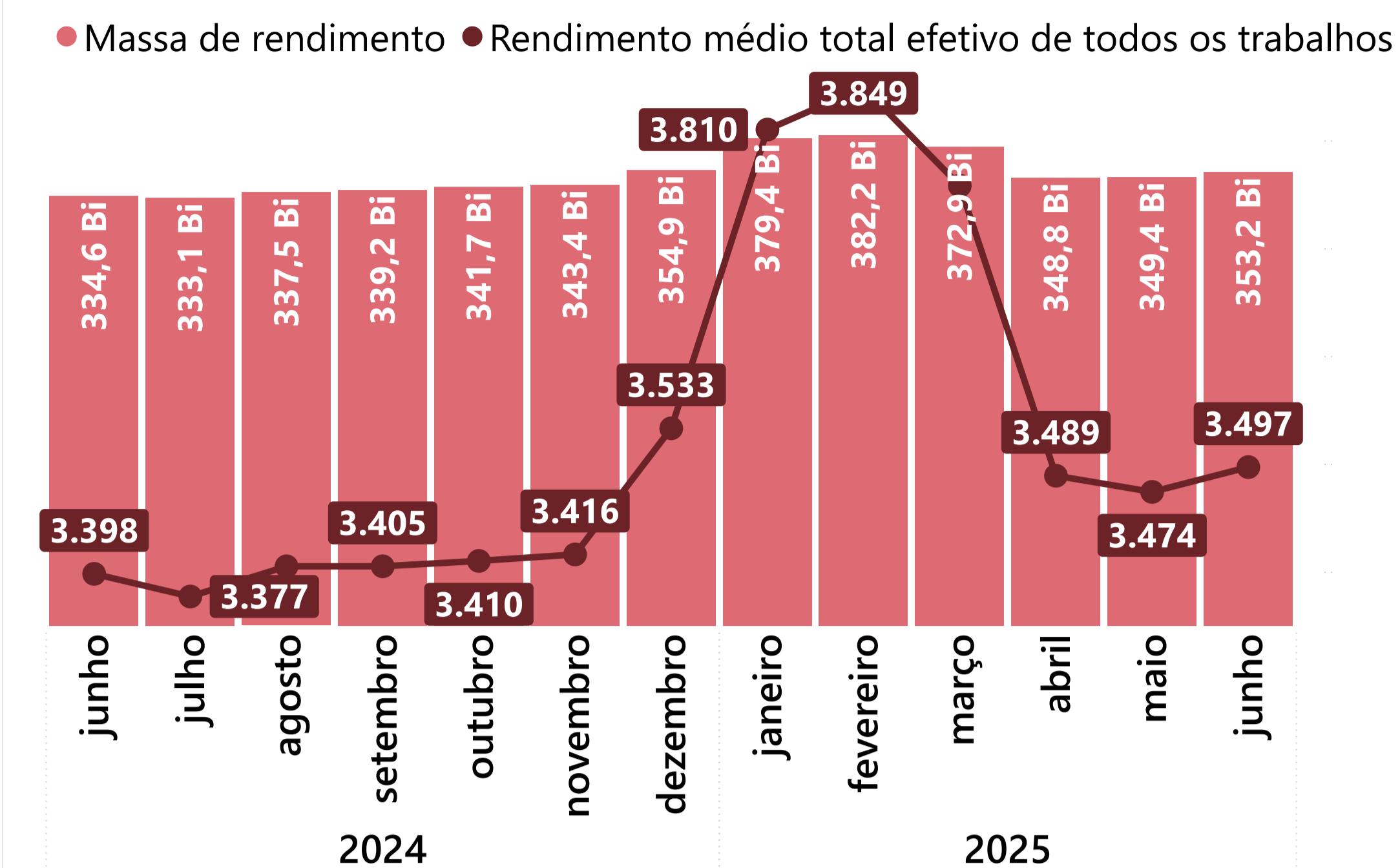
Fonte: IBGE (2025).



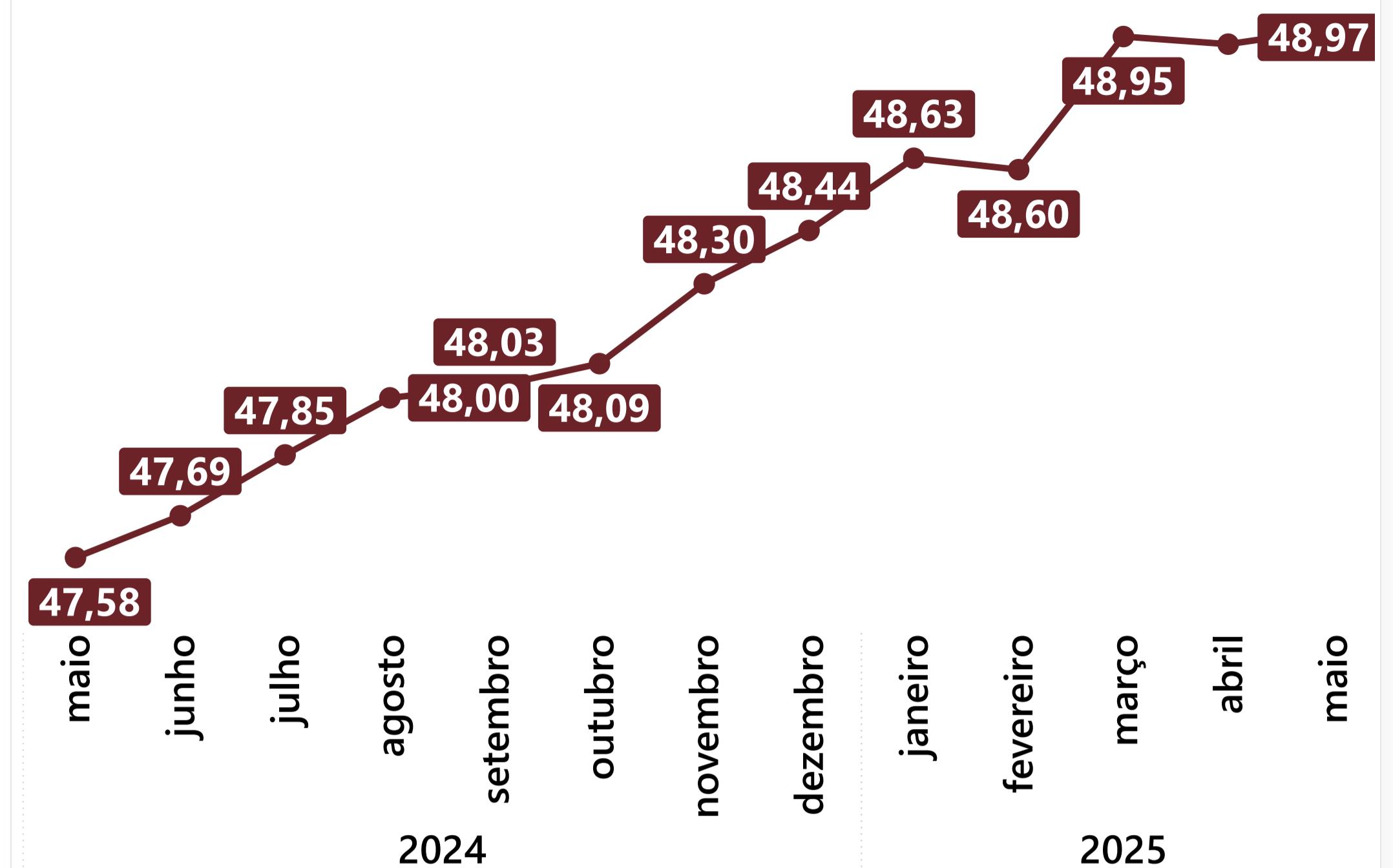
Nota: 2022 = 100. Fonte: BCB (2025).

Emprego e renda

Rendimento (R\$)



Endividamento (%)



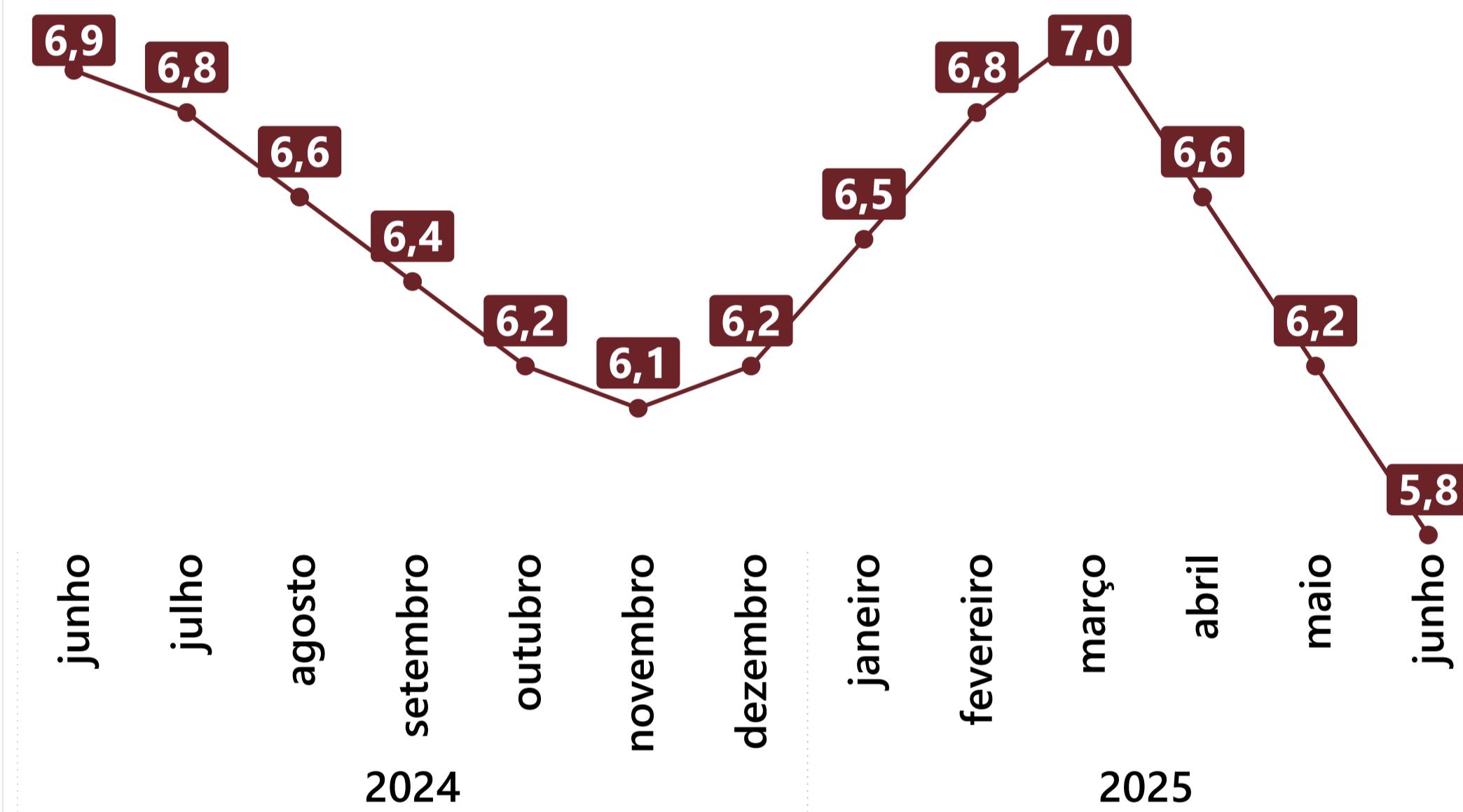
Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).

No segundo trimestre de 2025, o rendimento médio mensal efetivamente recebido em todos os trabalhos foi de R\$ 3.497, alta real de 2,9% em relação ao mesmo período de 2024, segundo a PNAD Contínua do IBGE. A massa de rendimento totalizou R\$ 353,2 bilhões, com crescimento de 5,5% na mesma comparação.

No tocante ao endividamento das famílias, a relação entre a dívida e a renda acumulada nos últimos 12 meses foi de 48,97% em maio, conforme o Banco Central. O indicador ficou estável frente ao mês anterior (48,93%), mas subiu 1,39 p.p. frente a maio de 2024.

Taxa de desocupação (%)



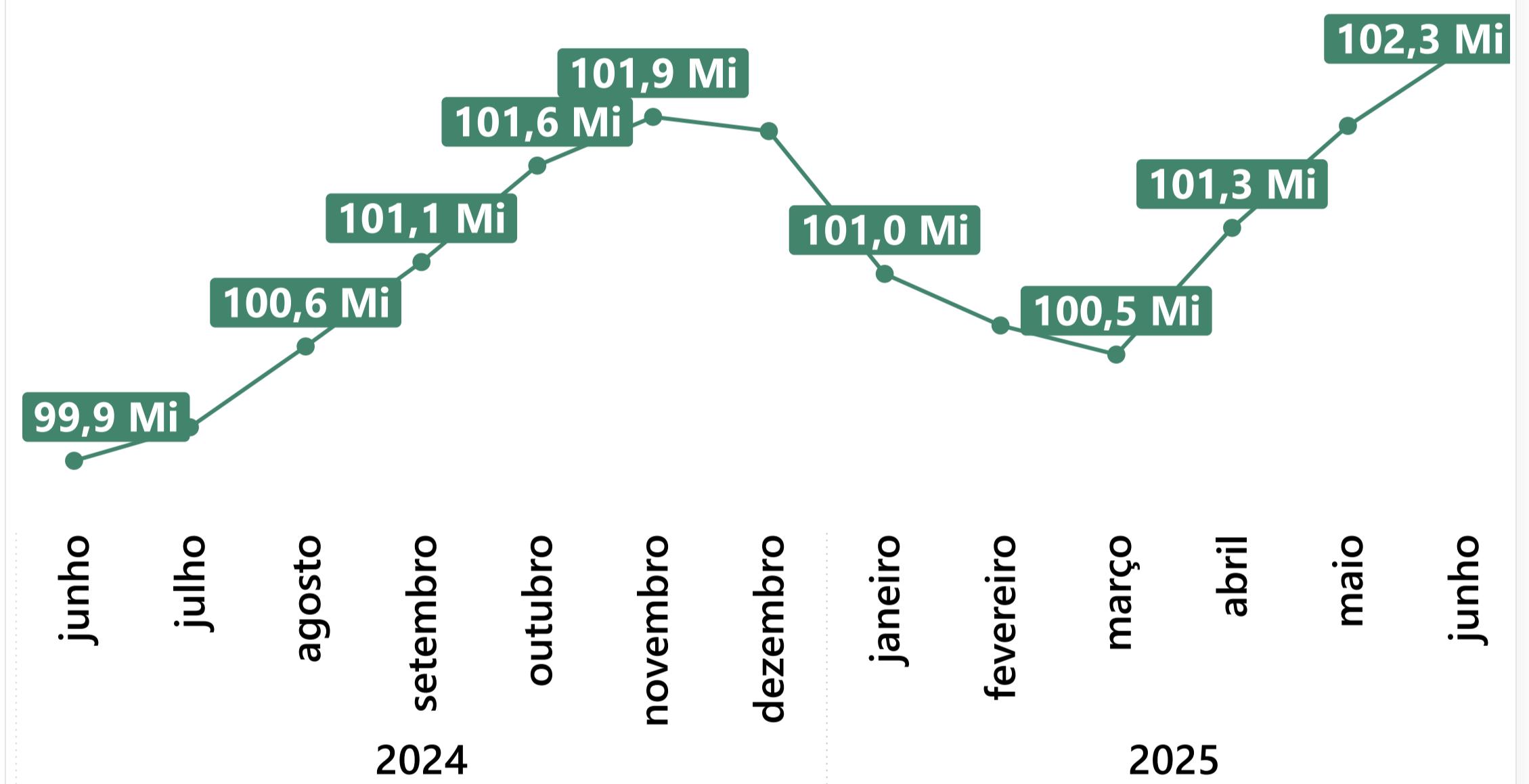
Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).

A taxa de desocupação no trimestre encerrado em junho foi de 5,8%, o menor nível da série histórica iniciada em 2012. Em comparação com o mesmo período de 2024, houve um recuo de 1,1 p.p., refletindo um mercado de trabalho aquecido e com maior absorção da força de trabalho.

Durante esse intervalo, o número de pessoas ocupadas no país atingiu 102,3 milhões, configurando o maior contingente já registrado na série. Frente ao segundo trimestre de 2024, quando haviam 99,9 milhões de ocupados, observou-se um aumento de 2,44%. Entre os grupamentos de atividade, o maior crescimento percentual foi registrado em 'Transporte, armazenagem e correio', com alta de 5,93%, enquanto o maior acréscimo absoluto ocorreu em 'Administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais', com 680 mil pessoas a mais. Em contrapartida, houve retração no número de ocupados em setores como 'Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura' (redução de 202 mil pessoas), 'Construção' (menos 48 mil), 'Alojamento e alimentação' (menos 27 mil) e 'Serviços domésticos' (menos 90 mil).

População ocupada (indivíduos)

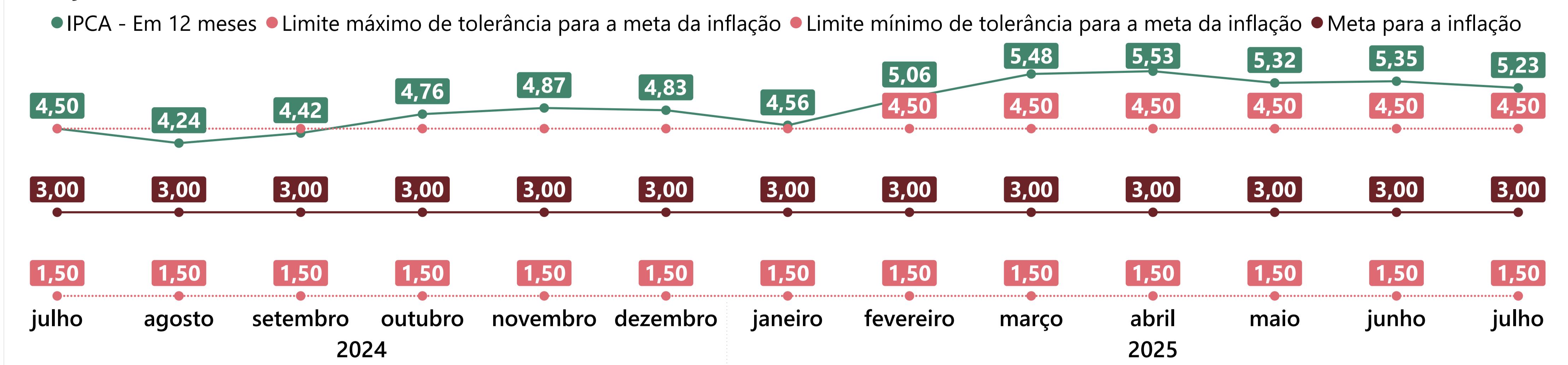


Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).

Inflação e juros

Inflação e Metas (%)



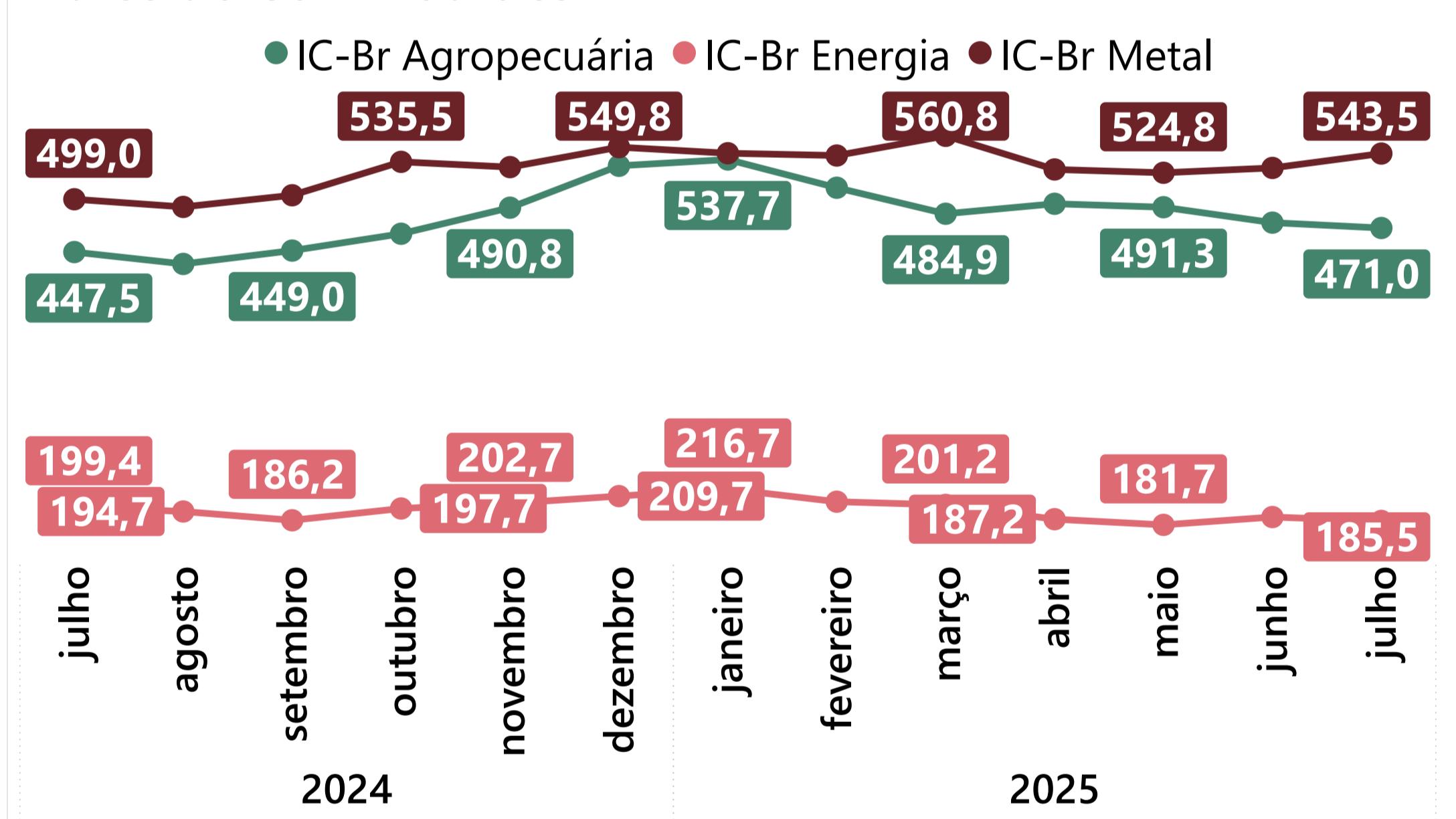
Fonte: BCB (2025); IBGE (2025).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Indicador	2025					
		fevereiro	março	abril	maio	junho	julho
IPCA geral	Índice geral	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	0,70	1,17	0,82	0,17	-0,18	-0,27
	Artigos de residência	0,44	0,13	0,53	-0,27	0,08	0,09
	Comunicação	0,17	0,24	0,69	0,07	0,11	-0,09
	Despesas pessoais	0,13	0,70	0,54	0,35	0,23	0,76
	Educação	4,70	0,10	0,05	0,05	0,00	0,02
	Habitação	4,44	0,24	0,14	1,19	0,99	0,91
	Saúde e cuidados pessoais	0,49	0,43	1,18	0,54	0,07	0,45
	Transportes	0,61	0,46	-0,38	-0,37	0,27	0,35
	Vestuário	0,00	0,59	1,02	0,41	0,75	-0,54

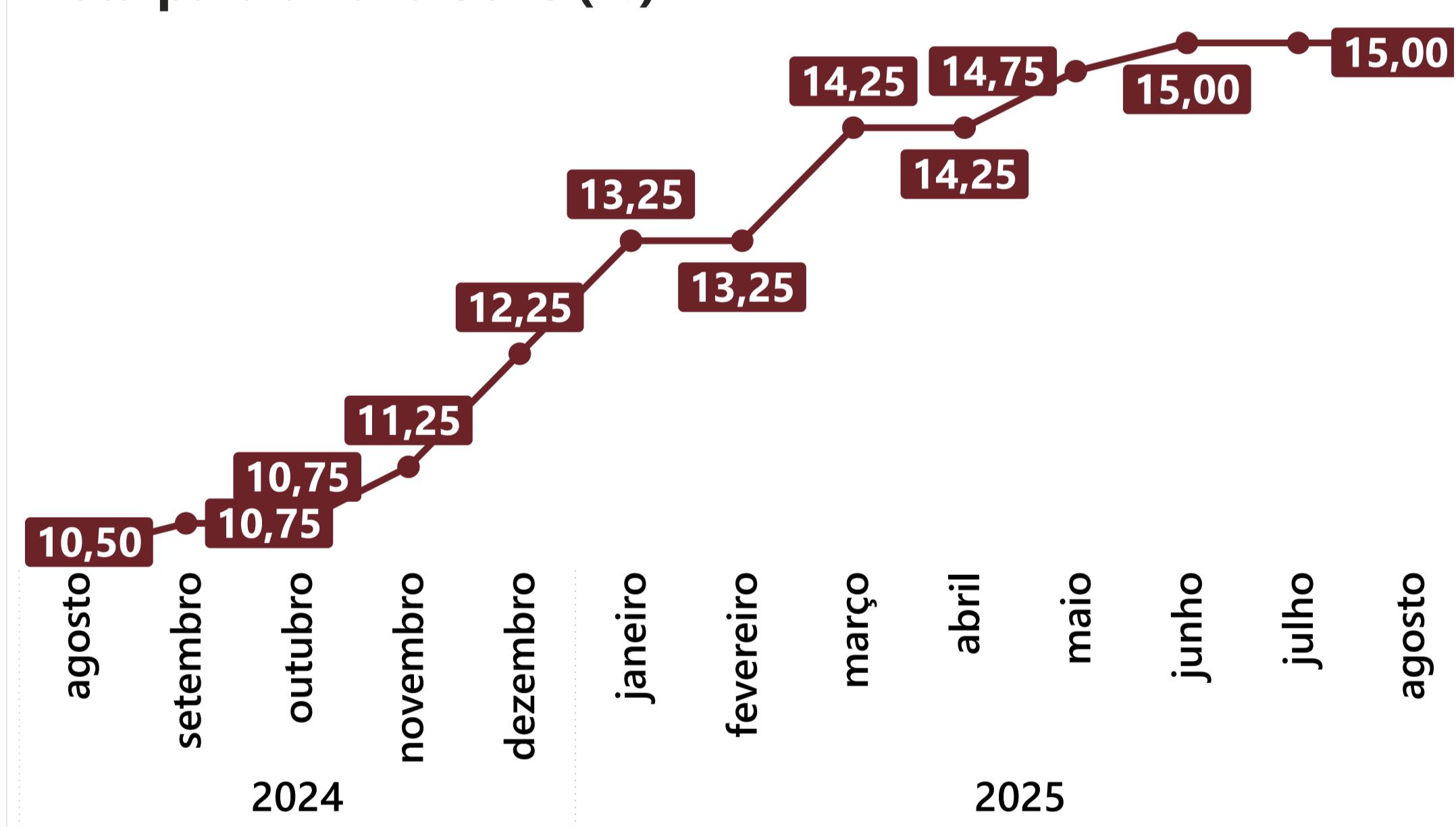
Fonte: IBGE (2025).

Índice de Commodities



Nota: dez/2005=100. Fonte: BCB (2025).

Meta para a Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2025).

A taxa de inflação, medida pela variação acumulada em 12 meses do IPCA, ficou em 5,23% em julho. O resultado permanece acima do limite máximo de tolerância da meta de inflação, fixado em 4,50%.

Em termos mensais, o IPCA registrou alta de 0,26% em julho, uma leve aceleração de 0,02 p.p. em relação aos 0,24% observados em junho. A maioria dos grupos que compõem o índice apresentou aumento. As exceções foram 'Alimentação e bebidas', com queda de 0,27%, marcando o segundo mês consecutivo de deflação; 'Vestuário', com recuo de 0,54%; e 'Comunicação', com redução de 0,09%.

Entre os grupos com variação positiva, destacou-se 'Habitação', com avanço de 0,91%, impulsionado principalmente pelo subgrupo de 'Energia elétrica residencial', que teve alta de 3,04%. Com peso de 4,01% no índice, esse subgrupo exerceu o maior impacto individual no mês, contribuindo com 0,12 p.p. para o IPCA de julho. Segundo o IBGE, essa elevação decorre da manutenção da bandeira tarifária vermelha no patamar 1, vigente desde junho.

Além do IPCA, outro indicador relevante para a análise da inflação é o índice de commodities, que costuma antecipar movimentos dos preços no país. Em junho, o IC-Br Composto registrou 430,5 pontos, representando uma queda de 0,54% em relação ao mês anterior. Entre seus componentes, o IC-Br Metal apresentou alta de 2,65%, enquanto o IC-Br Agropecuária e o IC-Br Energia registraram quedas de 1,1% e 2,01%, respectivamente.

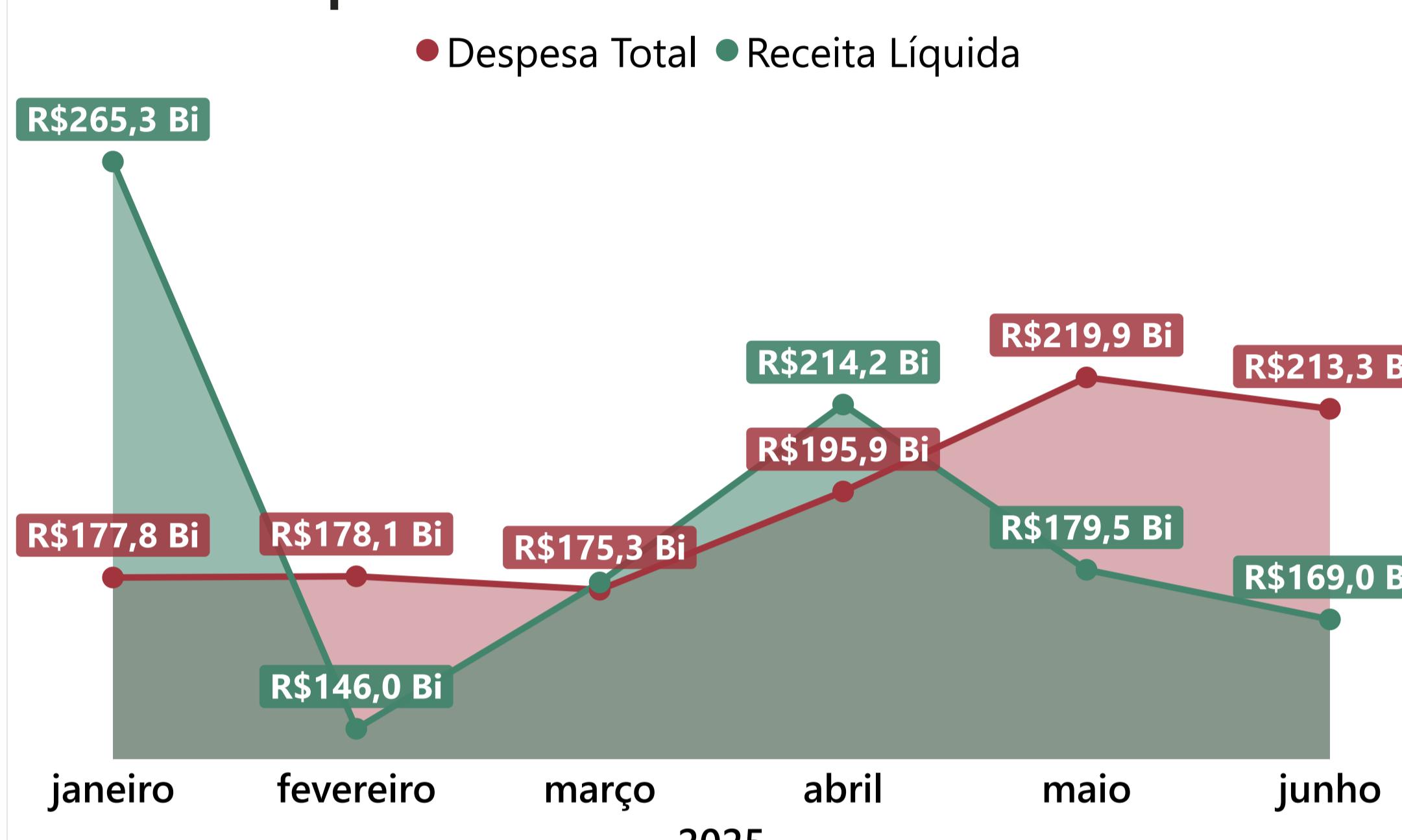
Fiscal

Necessidades de Financiamento do Setor Público: junho/2025

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	-R\$2,6 Bi	-R\$0,4 Bi	-R\$3,0 Bi
Governo Central	-R\$43,5 Bi	-R\$52,0 Bi	-R\$95,5 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	-R\$1,0 Bi	-R\$8,7 Bi	-R\$9,6 Bi
Setor Público Consolidado	-R\$47,1 Bi	-R\$61,0 Bi	-R\$108,1 Bi

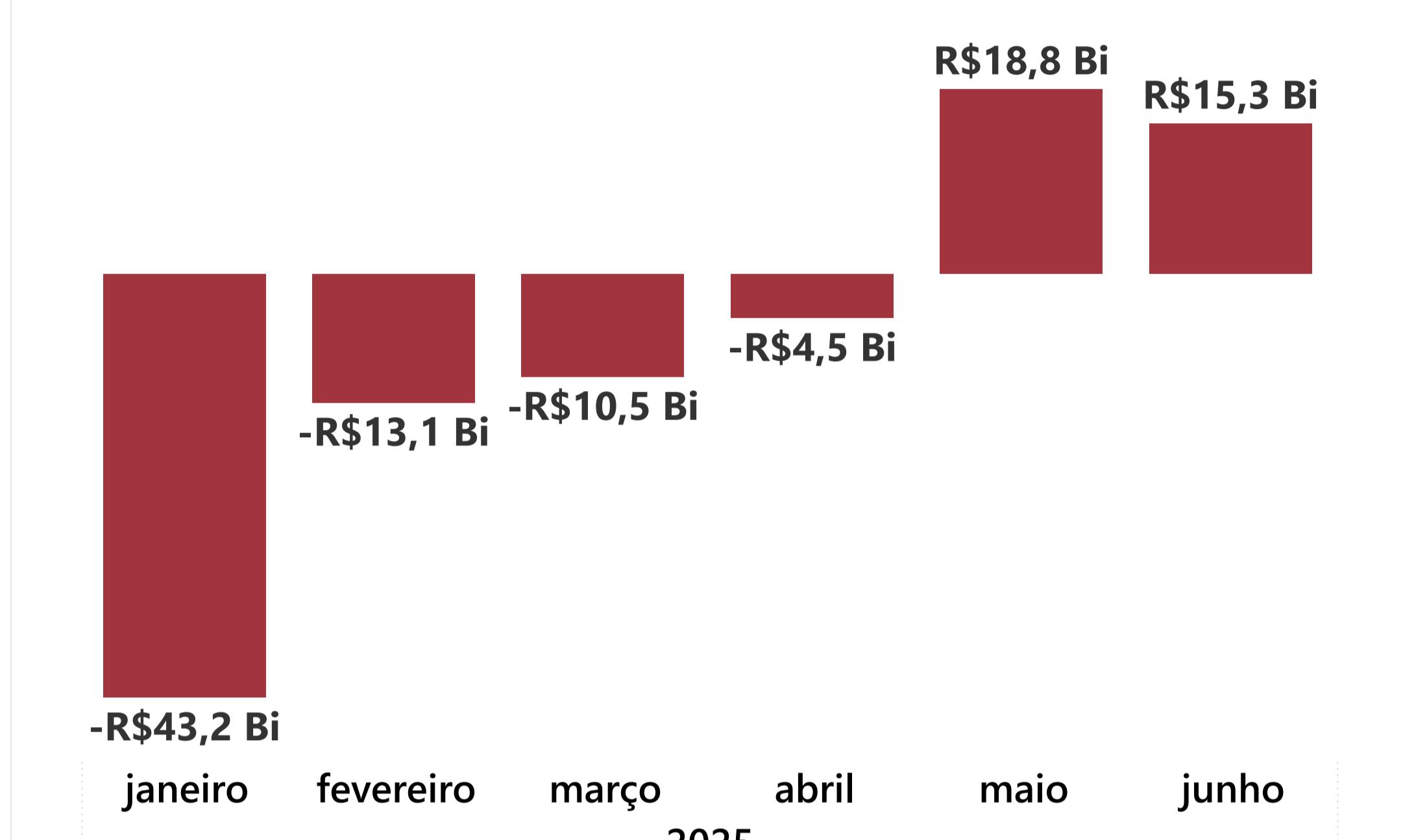
Nota: (+) Superávit (-) Déficit. Fonte: BCB (2025).

Receita e Despesas do Governo Central



Nota: valores de Jun/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

Resultado Primário do Governo Central - Acum. 12 meses



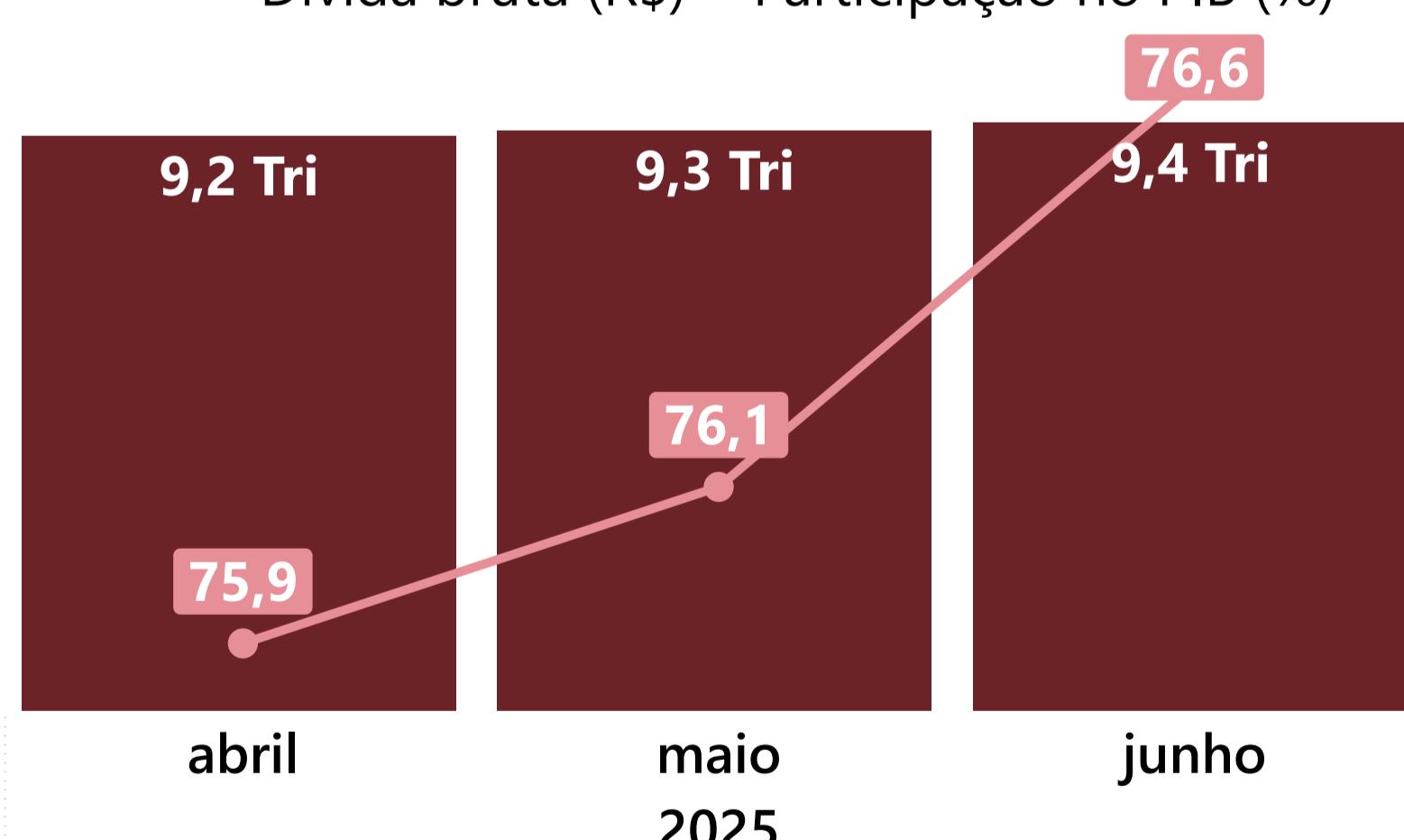
Nota: valores de Jun/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

Segundo as Estatísticas Fiscais divulgadas pelo Banco Central, o setor público consolidado registrou um déficit de R\$ 47,1 bilhões em junho de 2025. Todas as esferas do setor público apresentaram resultado negativo, o Governo Central, as empresas estatais e os governos regionais registraram déficits de R\$ 43,5 bilhões, R\$ 2,6 bilhões e R\$ 1 bilhão, respectivamente. Considerando o pagamento de juros nominais no valor de R\$ 61 bilhões, o resultado nominal do setor público consolidado totalizou um déficit de R\$ 108,1 bilhões no mês.

No caso do Governo Central, de acordo com dados da Secretaria do Tesouro Nacional, a receita líquida em julho foi de R\$ 169,02 bilhões e as despesas somaram R\$ 213,3 bilhões, resultando em um déficit primário de R\$ 44,3 bilhões no período. Apesar desse resultado mensal negativo, o resultado primário acumulado em 12 meses permanece positivo, com superávit de R\$ 15,3 bilhões, o equivalente a 0,11% do PIB.

Dívida Bruta - Governo Geral

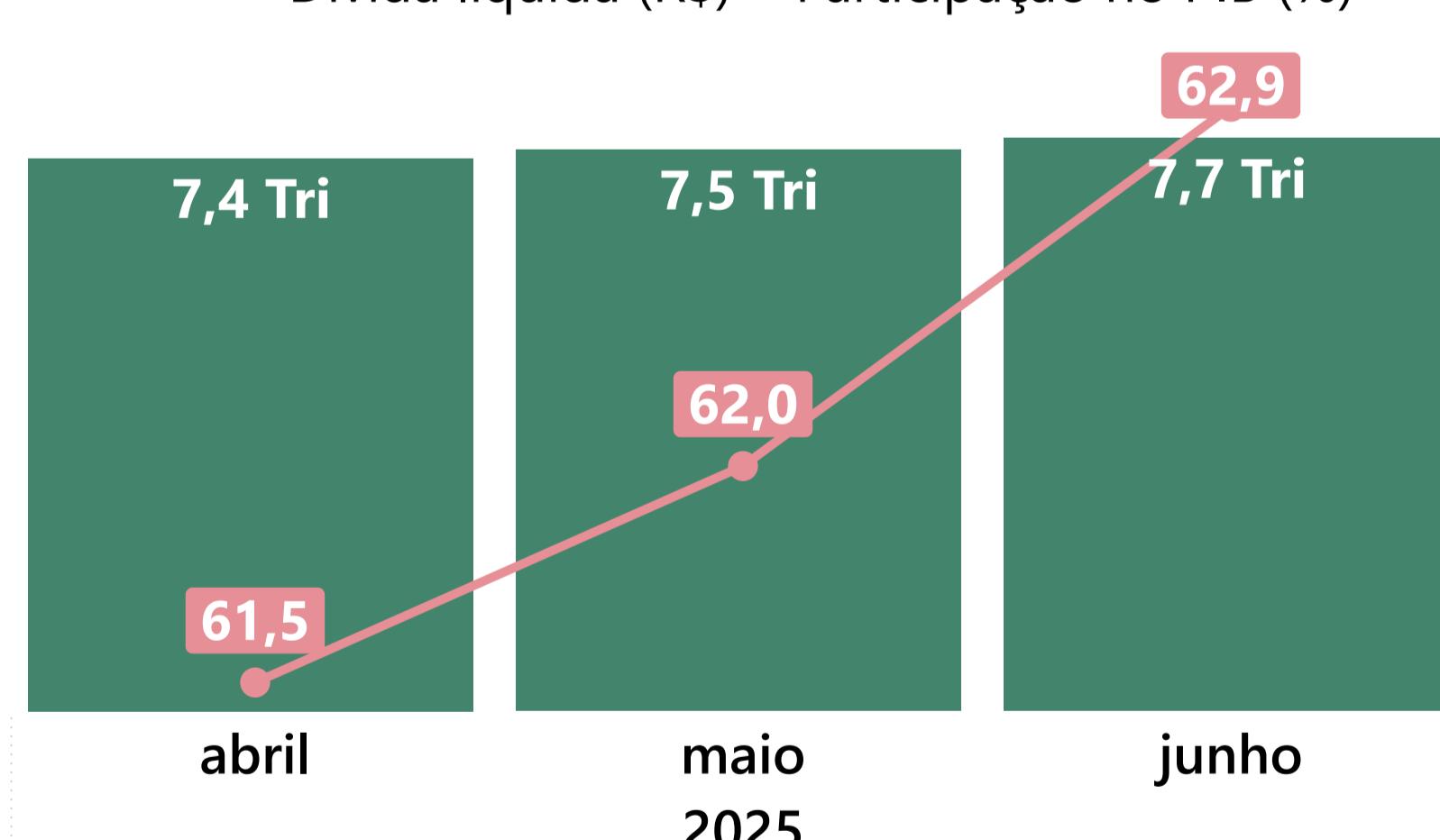
● Dívida bruta (R\$) ● Participação no PIB (%)



Fonte: BCB (2025).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado

● Dívida líquida (R\$) ● Participação no PIB (%)



Fonte: BCB (2025).

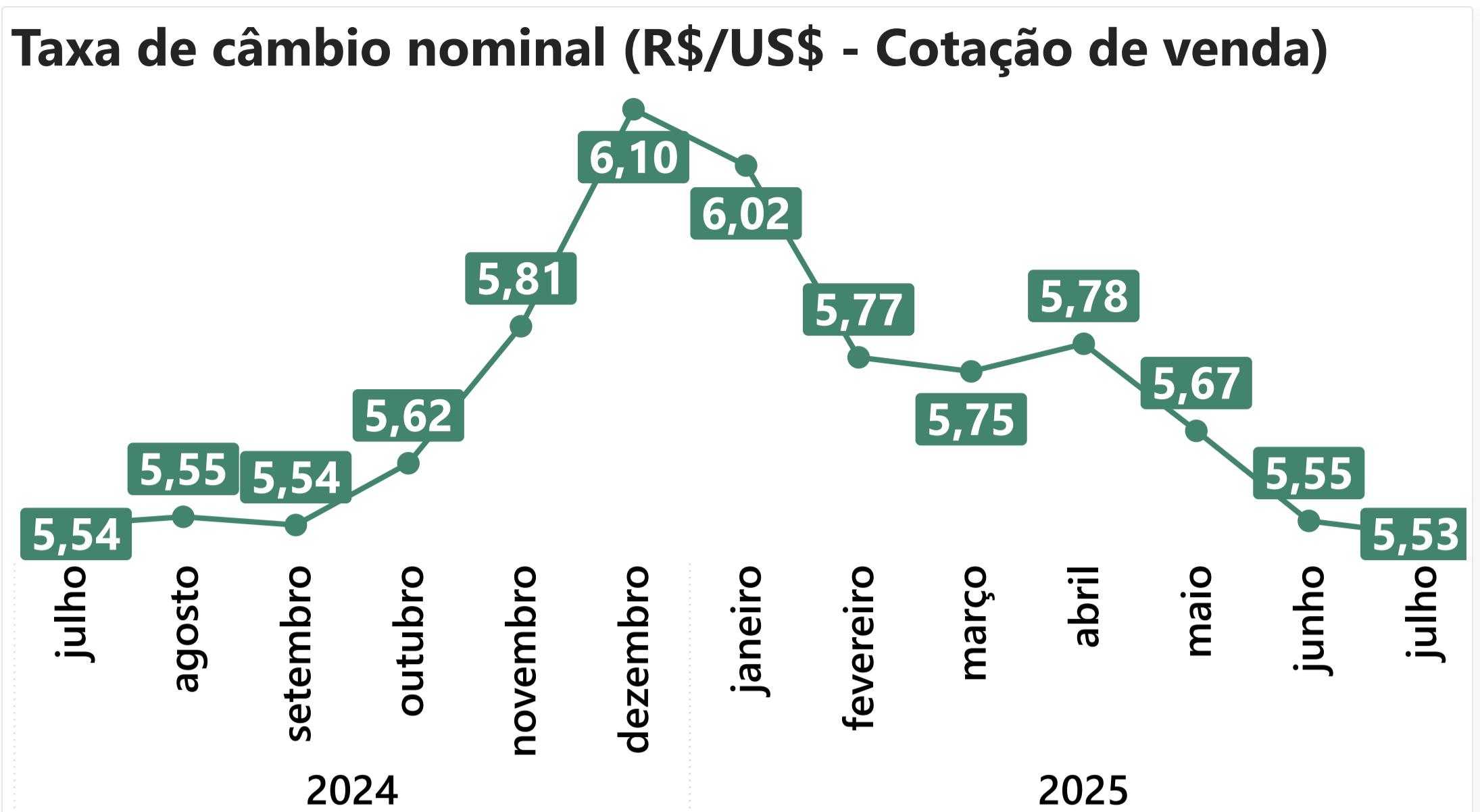
Em junho de 2025, a Dívida Bruta do Governo Geral totalizou R\$ 9,4 trilhões, o que corresponde a 76,6% do PIB, registrando um aumento de 0,5 p.p. em relação ao mês anterior. No mesmo período, a Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 7,7 trilhões, equivalente a 62,9% do PIB, com elevação de 0,9 p.p.

De acordo com o Banco Central, a evolução da relação dívida/PIB deve-se, principalmente, aos efeitos dos juros nominais apropriados, à variação do PIB nominal e à valorização cambial.

Divisas



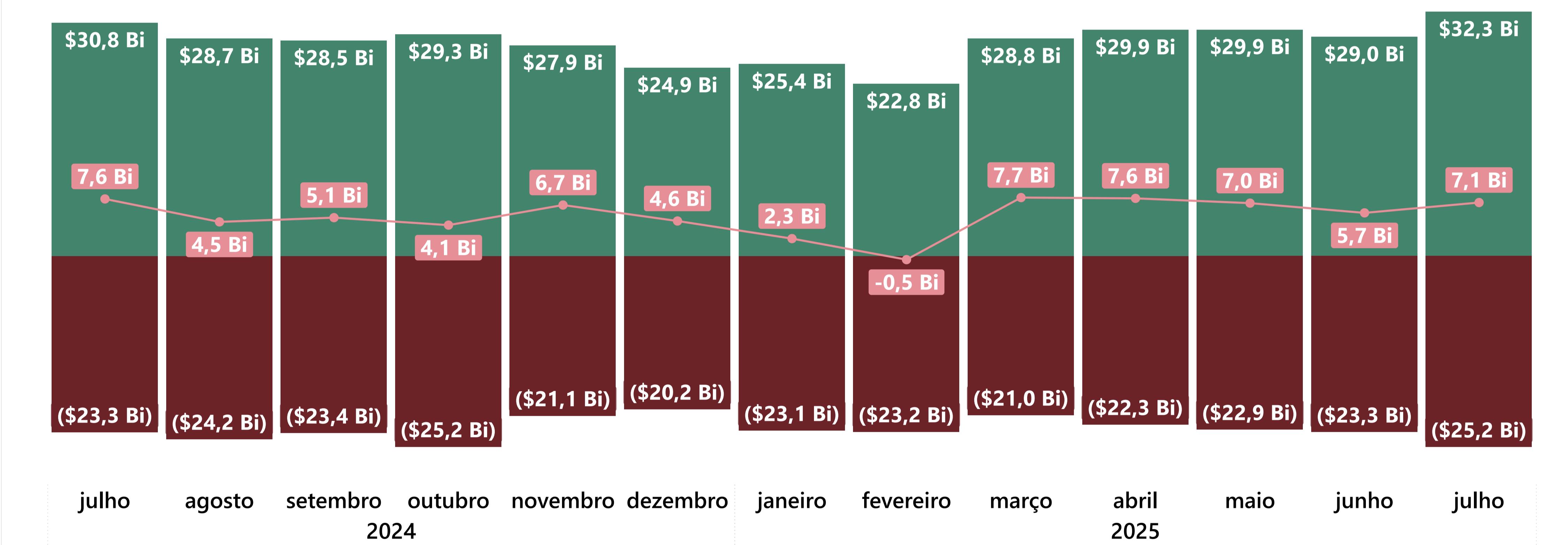
Fonte: BCB (2025).



Fonte: BCB (2025).

Balança Comercial (US\$)

● Exportação ● Importação ● Saldo



Fonte: MDIC - ComexStat (2025).

As reservas internacionais totalizaram US\$ 345,1 bilhões em julho de 2025, registrando leve alta de 0,19% em relação ao mês anterior, embora apresentem queda de 5% na comparação com julho de 2024. Desde fevereiro deste ano, observa-se uma trajetória de crescimento gradual nas reservas.

No que tange à taxa de câmbio, o real encerrou o mês de julho com cotação média de R\$ 5,53 por dólar, o que representa valorização de 0,36% em relação ao mês anterior. Essa valorização foi influenciada principalmente pelo enfraquecimento do dólar no mercado global. Contudo, a apreciação da moeda brasileira foi limitada, entre outros fatores, pelas incertezas decorrentes do tarifaço imposto pelo governo norte-americano sobre produtos brasileiros, cuja vigência teve início em 6 de agosto. Como resposta, o governo federal anunciou o Plano Brasil Soberano, um pacote de medidas voltadas a apoiar as empresas impactadas e preservar os empregos. Embora justificadas pelo caráter extraordinário do evento, essas medidas geram questionamentos sobre seus possíveis reflexos fiscais. Não obstante, a expectativa de cortes nas taxas de juros dos Estados Unidos pelo *Federal Reserve*, nos próximos meses, sustenta um cenário favorável à valorização do real.

Quanto ao comércio exterior, as exportações totalizaram US\$ 32,3 bilhões e as importações atingiram US\$ 25,2 bilhões no mês de julho. Ambos os valores apresentaram crescimento interanual, de 4,8% e 8,4%, respectivamente. Dessa forma, a balança comercial registrou um superávit de US\$ 7,1 bilhões. Em termos setoriais, o agronegócio apresentou saldo positivo de US\$ 13,8 bilhões, ao passo que os demais setores contabilizaram saldos negativos totalizando US\$ 6,7 bilhões em déficit.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Claudio Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**